



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: info@prograd.ufmg.br

PLANO DE ENSINO – ENSINO HÍBRIDO EMERGENCIAL

Departamento(s) Acadêmico(s) ou estrutura equivalente:		Departamento de Antropologia e Arqueologia		
Código:	ATP 042 / SOA 072	Título da atividade acadêmica curricular (AAC)/Assunto ¹ :	Conflitos socioambientais e diversidade étnica no Brasil	
Cursos:	Antropologia / Ciências Socioambientais	Natureza:	<input type="checkbox"/> Obrigatória	<input checked="" type="checkbox"/> Optativa

Formato de oferta:	Carga Horária (CH) total:	CH Remota		CH Síncrona		Número de vagas:
		Teórica	Prática	Teórica	Prática	
<input checked="" type="checkbox"/> IR	60h	60h	0h	0h	0h	Ant (20) CSA (20)
<input type="checkbox"/> RP						
<input type="checkbox"/> IP						

Professor(a):	Ana Beatriz Vianna Mendes
Ementa:	
Situações envolvendo conflitos socioambientais e diversidade étnica no Brasil a partir de uma visada antropológica. Mecanismos de expropriação territorial e de resistência. Relações entre identidade, território e ambiente. Etnografia e laudos periciais em situações de disputa. Povos indígenas, comunidades quilombolas e povos e comunidades tradicionais.	
Objetivos:	
A disciplina busca apresentar e discutir conceitos e dinâmicas que articulam identidade e territorialidade, situando essas disputas do ponto de vista jurídico, científico e dos papéis do Estado brasileiro, com ênfase na compreensão de situações de disputas territoriais e politização de identidades de povos e comunidades tradicionais. A partir de textos que tratam de contextos etnográficos específicos, busca-se apresentar uma reflexão sobre a produção de conhecimento antropológico em contextos de conflitos territoriais e processos de reconhecimento de identidades diferenciadas, buscando contribuir para o entendimento de questões relacionadas a territorialidade e povos tradicionais. O curso está dividido nos seguintes módulos:	
Introdução Provocações iniciais	
Bloco1 Conflitos e disputas por terra e território	
Bloco 2 Dinâmicas identitárias e Povos Tradicionais	
Conteúdo programático/cronograma:	
Introdução Provocações iniciais (total de 10h)	
Carga horária síncrona: 4h Carga horária remota: 6h (vídeo + textos)	
Objetivo: Apresentar alguns elementos centrais que devem permear nossas reflexões ao longo do curso.	
	Aula síncrona 1 – 13/10 Apresentação da professora, alunos, dinâmica do curso, avaliações, conteúdo programático.
	ADICHIE, Chimamanda. “Os Perigos de uma História Única” (19 min em inglês, legendas

¹ Para turmas de AACs de conteúdo variável, é necessária a especificação de um assunto.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: info@prograd.ufmg.br

em português). Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZUtLR1ZWtEY>

PÁDUA, José Augusto. Aventura e predação. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, número 06, página 24 - 29, 2013. Disponível em: <https://piseagrama.org/aventura-e-predacao/>

SANTOS, Antônio Bispo. Modos quilombolas. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, número 09, página 58 - 65, 2016. <https://piseagrama.org/modos-quilombolas/>

ZUKER, Fábio. Uma floresta que queima. Piseagrama, Belo Horizonte, seção Extra!, 04 mar. 2020. Disponível em: <https://piseagrama.org/uma-floresta-que-queima/>

Video-reportagem “Reformatório Krenak” (de Rogério Corrêa, 2016, de 18min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Qpx8nKVXOAO>

Krenak: Vivos na natureza morta. Canal Futura. Ep. 05 (13 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yyjaZbnLHTo&list=PLNM2T4DNzmq5pDAQv5yDwQnE4gHJJ--EW&index=6>

Complementares:

TUGNY, Rosângela de. Trem do progresso. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, número 02, p. 7-9, 2011. Disponível em: <https://piseagrama.org/trem-do-progresso/>

CANÇADO, Wellington. Indigenações. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, número 09, página 66 - 75, 2016. Disponível em: <https://piseagrama.org/indigenacoes/>

DOWBOR, Ladislau. O poder local. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, número 09, página 76 - 85, 2016. Disponível em: <https://piseagrama.org/o-poder-local/>

POMPILI, Roberta. Fronteiras da natureza/Fronteiras políticas. PISEAGRAMA, Belo Horizonte. Disponível em: <https://piseagrama.org/fronteiras-da-natureza-fronteiras-politicas/>

Podcast: Sítios Naturais sagrados e o povo Guarani nas Cataratas do Iguaçu. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/2lnWjvYPhhn13YHxBcFwX6?si=CY_nQ_dCREW5pUuDvzwMLg&dl_branch=1



Aula síncrona 2 – 27/10 Aula dialogada sobre as provocações iniciais e abertura bloco 1
Disponibilização do Estudo Dirigido (Bloco 1)

Bloco 1 | Conflitos e disputas por terra e território (total de 20h)

Carga horária síncrona: 4h | Carga horária remota: 16h (12h textos + 4h Estudo Dirigido)

Objetivo: Compreender a formação do estado brasileiro e de sua estrutura fundiária, com ênfase às disputas simbólicas e jurídicas sobre o uso da terra. Disputas territoriais: grandes fazendas; grandes empreendimentos; Unidades de Conservação. Papel do Estado.

Aula síncrona 3: 01/11: Aula sobre Direitos de povos e comunidades tradicionais



Aguirre, a Cólera dos Deuses (Aguirre, der Zorn Gottes, 1972) Direção: Werner Herzog (1:34min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dlbLLSHc1Ko>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: info@prograd.ufmg.br

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Introdução. In: Sobre o autoritarismo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. P 11-40.

MENDES, Ana Beatriz Vianna. Populações tradicionais: notas reflexivas sobre um capítulo da história do povo brasileiro. Revista de estudos sociais comparativos. Vol. 6 Núm. 2 Ano 2012 ISSN: 1909-6496.

HOLSTON, James. Legalizando o ilegal: propriedade e usurpação no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 21, p. 68-89, 1993.

ANDRIOLLI, Carmen S. Sob as vestes de sertão veredas, o gerais. A resistência cotidiana no sertão do Ibama. *Mana* vol.20 no.2 Rio de Janeiro Aug. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93132014000200001>

ANAYA, Felisa C.; OLIVEIRA, Claudia L.; RIBEIRO, Luciana M. Antiambientalismo racializado, apropriação privada de terras públicas e resistências no médio rio São Francisco, Minas Gerais, Brasil. *Revista Antropolítica*, n. 49, Niterói, 2/2020 Disponível em: <https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/42130>

Ver também reportagem: A nova cara do Velho Chico. vencedor do 42º Prêmio Vladimir Herzog. 7min41s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eJSOreMyaNk>

ZHOURI, Andrea et all. O Desastre no Rio Doce: entre as políticas de reparação e a gestão das afetações. In: *Mineração: violências e resistências [livro eletrônico]: um campo aberto à produção de conhecimento no Brasil.* / Andréa Zhouri (Org.); R. Oliveira et all. 1.ed.— Marabá, PA: Editorial iGuana; ABA, 2018. Disponível em:

https://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/wp-content/uploads/2018/03/EBOOK_MineraoViolenciaResistencia1.pdf

COSTA FILHO, Aderval. Identificação e delimitação de territórios indígenas e quilombolas: conflitos e riscos na prática pericial antropológica. In: ZHOURI, Andrea (org.) *Desenvolvimento, Reconhecimento de Direitos e Conflitos Territoriais.* Brasília – DF: ABA, 2012.

ANDRADE, Maristela. Uma situação de elaboração de laudo antropológico sobre uma situação de *Terra de Índio* no Maranhão. In: *A perícia antropológica em processos judiciais.* SILVA, Orlando; Luz, Lídia e HELM, Cecília m. (orgs.). Florianópolis: ed. Da UFSC, 1994.

BERNO DE ALMEIDA, Alfredo Wagner. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização e movimentos sociais. *Revista Brasileira de Estudos urbanos e regionais*, v. 6, n. 1 Maio 2004. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/102>



Aula síncrona 4: 13/12 Encerramento Bloco 1

Dia 14/12: Envio do Estudo Dirigido referente ao Bloco 1 em formato Word (Times New Roman, 12), de 2 a 3 páginas, pelo Teams.

20/12 a 02/01 – Recesso de Natal e Ano Novo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: info@prograd.ufmg.br

Bloco 2 | Dinâmicas identitárias e Povos Tradicionais (total de 30h)

Carga horária síncrona: 8h | Carga horária remota: 22h (12h textos + 4h estudo dirigido + 6h seminário)

Objetivo: Discutir a formação da ideia de Estado-nação e sua interface com a diversidade étnica do Brasil, de uma perspectiva plural e diacrônica. Instrumentais conceituais para compreender as dinâmicas identitárias. História, memória e território. Apresentar e discutir contextos específicos que tratam questões identitárias e de direitos territoriais.

Aula síncrona 5: 03/01 Abertura Bloco 2



Filme: Ser ou não ser (18min). Disponível na pasta da disciplina (Microsoft Teams)

OLIVEIRA, João Pacheco de. “Mensurando alteridades, estabelecendo direitos: práticas e saberes governamentais na criação de fronteiras étnicas”. In: OLIVEIRA, J. P. O nascimento do Brasil e outros ensaios: “pacificação”, regime tutelar e formação de alteridades / João Pacheco de Oliveira. – Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016.

CLIFFORD, James. Identidad em Mashpee. In: Dilemas de la cultura: antropologia, literatura y arte en la perspectiva pós-moderna. Barcelona: Gedisa, 2001. Pp. 327-406.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. “Etnicidade: da cultura residual mais irreduzível”, “Parecer sobre os critérios de identidade étnica”. In Antropologia do Brasil: mito, história etnicidade. São Paulo: Brasiliense. 1987.

PANTOJA, Mariana Ciavatta; COSTA, Eliza Mara Lozano; ALMEIDA, Mauro William Barbosa de. 2011. Teoria e prática da etnicidade no alto Juruá acreano. Raízes v.33, n.1 (Dossiê Povos e Comunidades Tradicionais; Carlos Guilherme do Valle e Rodrigo de Azeredo Grünwald - orgs.): 118-136.

ARRUTI, José Maurício Andion. Por uma História à Contraluz: As sombras historiográficas, as paisagens etnográficas e o Mocambo. Palmares Em Revista, Brasília, v. 1, n. 1, p. 71-96, 1997.

MENDES, A. B. V.; Ambientalização de direitos étnicos e etnização das arenas ambientais: populações tradicionais e povos indígenas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá (AM), 06/2008, 26ª Reunião Brasileira de Antropologia: desigualdade na diversidade, Vol. 1, pp.1-13, Porto Seguro, BA, Brasil, 2008.

MURA, Fabio; SILVA, Alexandra Barbosa da. 2011. Organização doméstica, tradição de conhecimento e jogos identitários: algumas reflexões sobre os povos ditos tradicionais. Raízes, vol. 31, n. 1, pp. 96-117.

LITTLE, Paul E. Territórios Sociais e Povos Tradicionais no Brasil: Por uma territorialidade antropológica. Série Antropologia. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília. Brasília, 2002. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/6871>



Aula síncrona 6: 14/02 Encerramento bloco 2

Encontro síncrono 7: 16/02 – Compartilhamento dos trabalhos

Encontro síncrono 8: 21/02 – Compartilhamento dos trabalhos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: info@prograd.ufmg.br



Dia 14/02: Envio do Estudo Dirigido referente ao Bloco 2 em formato Word (Times New Roman, 12), de 2 a 3 páginas, pelo Microsoft Teams.

Dia 20/02: Envio dos trabalhos finais em formato Word (Times New Roman, 12), até 5 páginas, pelo Microsoft Teams.

Metodologia:

A disciplina será conduzida a partir de estudos dirigidos, áudio-aulas e encontros síncronos dialogados, tendo como eixo fundamental a leitura dos textos indicados no programa.

Os estudos dirigidos consistem em um conjunto de 2 questões que serão enviadas no início de cada bloco e que deverão nortear as leituras de todos os textos do bloco respectivo. Além disso, a professora enviará pequenos arquivos de áudio-aulas (de cerca de 20 minutos), referentes a um ou mais textos de cada módulo, buscando tratar de questões fundamentais para o curso e consolidar conteúdos centrais de cada bloco/texto.

Em cada bloco haverá uma sessão de introdução e/ou outra de encerramento, em formato de encontro síncrono, em que poderão ser compartilhadas dúvidas, reflexões e experiências relacionadas aos temas abordados.

Também serão indicados ao longo do semestre alguns vídeos e documentários que ilustrem e instiguem reflexões sobre determinados temas.

Os estudantes serão estimulados ao longo das aulas síncronas dialogadas a fazer os trabalhos finais sobre alguma situação de conflito socioambiental, trazendo uma análise articulada à bibliografia do curso. Espero que esta disciplina os convide a se colocarem em exercício permanente de serem coprodutores do conhecimento.

Cada bloco: estudos dirigidos + encontro síncrono + leitura de textos /vídeos / áudio-aulas
Total de horas: 60h

Introdução | Provocações iniciais (total de 10h)

Carga horária síncrona: 4h | Carga horária remota: 6h (vídeo + textos)

Bloco 1 | Conflitos e disputas por terra e território (total de 20h)

Carga horária síncrona: 4h | Carga horária remota: 16h (12h textos + 4h Estudo Dirigido)

Bloco 2 | Dinâmicas identitárias e Povos Tradicionais (total de 30h)

Carga horária síncrona: 8h | Carga horária remota: 22h (12h textos + 4h estudo dirigido + 6h seminário)

Estratégias e procedimentos de avaliação:

A avaliação se dará através de estudos dirigidos referentes aos 2 blocos temáticos, que podem ser feitos individualmente ou em grupos de até 4 pessoas (2 x 40 pontos). Os trabalhos devem ser entregues pela Plataforma Microsoft Teams, uma semana após o encerramento do bloco. Os estudos dirigidos consistem em 2 questões que devem nortear a leitura e a reflexão dos textos de cada bloco, respondidas em arquivo em formato word (times new roman, 12), com tamanho total de 2 a 3 páginas.

Os seminários (20 pontos) consistem em uma apresentação realizada pelos estudantes (em grupos de



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Pró-Reitoria de Graduação
End: Av Antônio Carlos, 6627 – Reitoria – 6º andar
CEP: 31270-901 – Belo Horizonte – MG
Fone: 3409-4056 / 4057 - E-mail: info@prograd.ufmg.br

até 5 pessoas), buscando apresentar a descrição de uma situação de conflito socioambiental a partir de alguma situação de interesse. Os seminários deverão ser apresentados em até 15 minutos e um roteiro escrito será enviado à turma para nortear as apresentações.
No caso de estudantes que precisem recuperar nota, será aplicado Exame Especial ao final do semestre. Serão considerados os dispositivos indicados na [Resolução CG Nº 09/2021](#), de 03 de setembro de 2021.

Tecnologias digitais utilizadas:

A Plataforma Microsoft Teams será utilizada para: 1. Repositório do material didático (textos e vídeos); 2. Sala virtual onde ocorrerão os encontros síncronos (forma de acesso: envio de link pelo moodle); 3. Para envio e retorno dos estudos dirigidos e do roteiro escrito dos seminários. Obs: Todos os encontros síncronos serão gravados e estarão disponíveis aos alunos na plataforma.
Dúvidas ou outras questões poderão ser tratadas nas aulas síncronas, via email, via chat do Microsoft Teams ou via moodle.

Link para a sala de aula virtual:

https://teams.microsoft.com/l/channel/19%3asYhylzGSML5f8WrXD_TLUQqfZsknfU6j8j1_Qy4PEFk1%40thread.tacv2/Geral?groupId=7c5f72ab-e7ed-4773-8d30-803b78fa0c11&tenantId=64126139-4352-4cd7-b1fb-2a971c6f69a6

Bibliografia:

Conforme indicado no Programa acima.

Referendado em 23/10/2021 pelo Colegiado do curso de Graduação em Antropologia, conforme determina o inciso II do art. 6º da [Resolução CEPE Nº 05/2021](#), de 19 de agosto de 2021.


Profa. Dra. Mariana Petry Cabral
Coordenadora do Colegiado de
Graduação em Antropologia
Matrícula SIAPE 1280274
FAFICH - UFMG